

» Entrevista | **FÁBIO ESTEVES** | JUIZ INSTRUTOR DO STF

Ao *CB.Poder*, o magistrado destaca a importância do livro *Fabinho — da Roça aos Tribunais*, para mostrar que ainda há acessos negados na infância de muitos brasileiros, e também serve como motivação para mostrar que há esperança

"Crianças têm direitos negligenciados"

» LUIS FELYPE RODRIGUES

Os objetivos com o lançamento do livro *Fabinho — da Roça aos Tribunais*, que usa como base a história de vida de Fábio Esteves, juiz instrutor no STF, foram debatidos no programa *CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília* — de ontem. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Adriana Bernardes, o integrante do Fórum Nacional de Juízas e Juizes contra o Racismo e todas as formas de Discriminação (Fonajurd) também comentou sobre eventos da magistratura que irão ocorrer nos dias 21 e 22 de novembro na Bahia.

Qual o significado e objetivo do livro *Fabinho — da Roça aos Tribunais*, lançado no último dia 5 de setembro?

Temos dois modelos, um para o ensino fundamental e outro para a educação infantil. Ele é um presente para mim, pois recupera um apelido de infância. Além disso,

vem ao encontro daquilo que tenho desenvolvido ao longo da minha trajetória, e retrata de maneira muito lúdica e fiel a minha infância na zona rural, e depois faz um salto para os tribunais. Ele tem a finalidade de atingir um público infantil a partir de uma abordagem não apenas lúdica, mas também muito consciente.

E deixa qual mensagem?

Que nossas crianças ainda têm direitos negligenciados. Temos 25 milhões de crianças no Brasil sem direitos básicos e há muitos Fabinhos no Brasil. Por mais que tenhamos muitas melhoras na educação e um estatuto que garanta muitos direitos, ainda há trajetórias como a do Fabinho. O livro também apresenta uma família extremamente estruturada, forte e resiliente.

O senhor poderia explicar sobre o projeto que desenvolve há muitos anos, que é a questão de educação sobre direitos?

É um projeto chamado Falando

ED ALVES/CB/DA.Press



Direito. Atualmente, é coordenado e executado pelo Instituto de Educação em Direitos e Fraternalidade (IEDF), e tem uma metodologia muito interessante. Criamos uma linha da vida e a dividimos em sete tempos, e a cada tempo a gente reconta os direitos que são relacionados. O primeiro tempo é o de nascer, à educação, ao alimento e à sobrevivência. Assim vamos desenvolvendo eles de acordo com o tempo, por exemplo, na adolescência, falamos sobre direito de igualdade

e também sobre bullying. Quando chegamos na vida jovem, falamos sobre o acesso ao emprego, proteção enquanto consumidor, deveres do ponto de vista penal, e vamos evoluindo até chegar ao sétimo tempo, quando tratamos sobre a velhice e os idosos.

Nos próximos meses teremos dois eventos que o senhor estará envolvido e que tratam da questão dos negros e de juizes negros. Quais são esses eventos?

Em 2016, Edinaldo César e eu pensamos na criação de um encontro que pudesse reunir a magistratura negra do país para discutir algumas coisas. Ao contrário do que as pessoas acham, que seria um espaço segregado, não. É um encontro de juizes e juizes negros para a magistratura, sociedade e o Poder Judiciário. Aliás, nosso encontro é o mais aberto e plural possível. Paralelamente a esse evento, criamos um outro movimento, que é o Fonajurd, não é só

Quando será realizado?

21 e 22 de novembro, no Tribunal de Justiça da Bahia, em Salvador, realizaremos a 7ª edição e vamos tratar de educação antirracista, políticas de equidade racial no âmbito do Judiciário e celebrar as nossas conquistas.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Leia mais sobre o juiz na página 3 do caderno Direito e Justiça



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

para juizes negros, mas para combater o racismo e todas as formas de discriminação.

JK 122 ANOS

Sarau celebra Juscelino Kubitschek

» MILA FERREIRA

12 de setembro de 1902. Diamantina, Minas Gerais. Nascia o ex-presidente da República, Juscelino Kubitschek. Desde então, a data nunca mais deixou de ser celebrada, mesmo após o falecimento de JK. O legado deixado pelo fundador de Brasília vem sendo enaltecido e multiplicado a cada ano. Hoje, o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF) vai realizar um sarau em homenagem a Juscelino. O evento, que será gratuito e aberto ao público, será a partir das 19h na sede do instituto, na 703/903 Sul, e vai contar com a presença de autoridades e artistas. Estão confirmadas as presenças dos ex-governadores do DF, Cristovam Buarque e Maria de Lourdes Abadia.

"Este será o primeiro evento

que realizaremos nesse formato. A ideia de fazer um sarau surgiu porque nós queríamos realizar uma homenagem tão alegre quanto era Juscelino. Vamos ter orquestra tocando e recital de poesias", disse o presidente do IHG-DF, Paulo Castelo Branco. JK é fundador e patrono do instituto, que conta com um museu onde é reproduzida a residência de Juscelino em sua cidade natal, Diamantina.

A criação do IHG-DF aconteceu em 8 de dezembro de 1960, oito meses após a fundação da capital. Entre as finalidades do instituto está o desenvolvimento de estudos sobre História e Geografia em geral, principalmente com ênfase em Brasília; a comemoração de datas que tenham referência a grandes fatos históricos brasileiros e nacionais; preservação da memória

das tradições nacionais e o culto à memória dos grandes vultos da história do Brasil e de sua capital.

Educação patrimonial

A neta de JK, Ana Cristina Kubitschek, anunciou ao *Correio* que hoje será dado o pontapé inicial para um projeto que será lançado em 2025 e levará aos alunos do Ensino Médio um conteúdo mais aprofundado sobre Brasília, que ajudará os jovens de 15 a 18 anos a entenderem melhor a origem da capital. O projeto é uma parceria do Memorial JK com a Secretaria de Educação do DF. "A ideia é inserir na base curricular do Ensino Médio do DF cartilhas e livros combinadas com visitas ao memorial para que os jovens possam entender melhor o surgimento da cidade e se orgulhar de onde vieram", explicou a neta de JK.

no Eixo Monumental de Brasília.

Uma história rica em brasilidade e pioneirismo. Em coragem e magnanimidade.

O ex-presidente JK foi um construtor de sonhos. No poder, JK foi exemplo de empreendedorismo e de generosidade. Fora do poder, foi exemplo de luta pela Democracia. E, no exílio, foi um brasileiro que só pensava em Brasil, usando seu prestígio internacional para exaltar e trazer investimentos para seu país.

A construção de Brasília fez o Brasil colher um novo País do Centro-Oeste, do Cerrado e da Amazônia. Nos tempos de JK, o Brasil colheu efervescência cultural. O Brasil colheu a primeira Copa do Mundo, colheu Bossa Nova e colheu alegria. O povo brasileiro colheu o sentimento de que é capaz de construir o que parece impossível.

Mas nem tudo foram flores na vida de JK. Sofreu muitas injustiças. A verdade é que sua grande popularidade e sua pretensão de voltar à presidência em 1965 (JK 65) impuseram-lhe uma perseguição implacável do regime militar. Os anos passaram. JK virou unanimidade. Como bem lembra o historiador e jornalista Élio Gáspari, "Hoje, todos os políticos brasileiros querem ser um JK quando crescerem. Um dia, talvez, algum consiga. Desde que aprenda uma lição: JK jamais disse uma má palavra dos brasileiros ou do Brasil. Foi um visionário que acreditou em ambos".

Silvestre Gorgulho, jornalista e ex-secretário de Comunicação e de Cultura de Brasília

Arquivo Público do DF



Presidente Juscelino Kubitschek em primeira viagem ao local onde Brasília seria construída

ARTIGO

O estadista que deu autoestima aos brasileiros

"Tive o privilégio de viver os Anos Dourados. Tínhamos que correr atrás do Brasil. O presidente JK, com sua energia e sua ousadia, conseguiu substituir o hábito do sofrimento pela pedagogia do prazer. O brasileiro passou a ter autoestima" lembra, sempre, o cineasta Cacá Diegues. Verdade absoluta! E hoje, quando o Presidente faria 122 anos, uma de suas obras mais icônicas faz homenagem especial para lembrar a data de seu nascimento: o Instituto Histórico e Geográfico de Brasília. O advogado e escritor Paulo Castelo Branco preparou com esmero uma tarde cultural para lembrar JK. Além de pronunciamentos de acadêmicos, acontece na sede do IHG-DF um sarau com serestas e recital de poemas.

Apenas para lembrar, o Instituto Histórico e Geográfico do DF foi um presente de JK ao Brasil. Criado em 8 de dezembro de 1960, caminho para fazer 64 anos. A ata da criação do IHGDF foi assinada pelo presidente JK, pelos ex-prefeitos de Brasília Israel Pinheiro, Paulo de Tarso Santos, Sete Câmara e ainda por Lucio Costa, Gilberto Freire, André Malraux e até pelo vice-presidente João Goulart. O primeiro presidente foi o ex-ministro do Trabalho, Júlio Barata.

JK justificou assim a criação do instituto: "Foi escolhida a data de hoje consagrada no Brasil ao culto

da Justiça — Dia da Justiça — por entenderem os signatários do presente documento que há estreitas ligações entre o juiz e o historiador, entre a Justiça e a história, pois em seu ofício, historiadores e juizes formulam a síntese dos documentos e prestigiam em tese a tradição em que encontram as raízes da Balança de Themis e a Túnica de Clío".

Há 122 anos nascia Juscelino Kubitschek, em Diamantina. Há 68 anos, em 31 de janeiro de 1956, o médico-tenente da Polícia Militar de Minas Gerais, ex-prefeito, deputado e governador de Minas Gerais, tomava posse como o 21º Presidente da República do Brasil. E cumpria sua primeira promessa de campanha quando, em 18 de abril, assinava a "Mensagem de Anápolis", enviando ao Congresso o projeto de lei, prometendo mudar, em 21 de abril de 1960, a capital federal do litoral para o Planalto Central.

Há 68 anos, JK iniciava a construção da nova capital. Em 21 de abril de 1960, depois de 1.112 dias de obras, inaugurava Brasília.

Abraçadas nas comemorações dos 122 anos de JK, Diamantina e Brasília entram no túnel do tempo para bendizer e celebrar a história de um governante que mexeu com as entranhas geopolíticas e culturais do Brasil.

De Diamantina, o menino Juscelino enfrentou todas as dificuldades para estudar. Ele pegou estradas, saltou montanhas, cruzou fronteiras, ganhou o mundo, sorriu e chorou para, enfim, repousar sua história de vida e de maior estadista brasileiro em um Memorial

Faça a escolha certa para a educação do seu filho!

ESCOLHA A
ESCOLA DO
SEU FILHO
2024

Acesse nosso site!

Explore dicas exclusivas e matérias especiais que preparamos para guiar você nesse processo tão essencial. Com informações valiosas e orientações de especialistas, você terá tudo o que precisa para garantir o futuro brilhante do seu filho.



Escaneie o QR para ser redirecionado para o site do projeto Escolha a Escola do Seu Filho 2024

